

Regras do jogo podem mudar

Fernando Henrique Cardoso, líder do PSDB no Senado, voltou a defender, ontem, a quebra do acordo que constitui uma tradição em matéria de renovação da Mesa Diretora, o qual atribui ao partido majoritário a prerrogativa de indicar o presidente da Casa. "É preciso 'fulanizar' a renovação, como diz o Marco Maciel", afirmou o senador paulista, advertindo que o que é essencial é que se escolha alguém para presidente do Senado "que saiba dizer sim e saiba dizer não".

Cardoso também manifestou opinião contrária à propalada fusão do PDT com o PSDB, argumentando que o Brasil está precisando que os partidos fixem sua identidade própria. A fusão representaria a liquidação do PSDB, partido que tem uma moderna proposta social-democrata, para ser absorvido pela figura carismática de Leonel Brizola. Poderá haver, no seu entender, blocos informais reunindo partidos que tenham uma mesma tendência ideológica.

A MESA DO SENADO

Fernando Henrique Cardoso é apontado como candidato a presidente do Senado à frente de um bloco informal de partidos, assim como o pernambucano Marco Maciel. Nos últimos dias, consolidou-se a tendência da maioria dos senadores em respeitar o acordo mantido no parlamento desde os tempos do Império.

O senador paulista sustenta que estamos atravessando uma fase atípica na política brasileira, quando o conceito do parlamen-

tar desceu aos níveis mais baixos perante a opinião pública.

Para empreender um grande esforço de reabilitação da imagem pública do nosso parlamento torna-se indispensável eleger mesas institucionais, que tenham a missão primordial de atacar as causas do desprestígio. O senador sabe que Mauro Benevides, principal candidato dentro do PMDB, consolida seu pleito até por inércia. Por isto mesmo chama pela "fulanização" do problema, como que defendendo seu próprio nome.

Há uma divergência de natureza essencial entre as posições de Fernando Henrique Cardoso e do senador Mário Covas, que é a principal estrela do partido. Covas defende o respeito ao acordo que atribui ao PMDB, como partido majoritário, o direito de indicar o presidente, enquanto Fernando Henrique Cardoso sustenta posição diametralmente oposta.

Fernando Henrique concorda que se faz necessário buscar uma nova norma que substitua o sistema atual, que considera apropriado para o momento que vivemos. "O que é fundamental é que as lideranças se entendam a respeito da eleição para renovação das mesas da Câmara e do Senado", receita o parlamentar do PSDB paulista. A média de opinião no Senado considera definitivamente resolvido este problema com a eleição para a presidência da Casa do cearense Mauro Benevides, a menos que ocorra um fato novo que justifique uma reviravolta.